



A contribuição dos indicadores de Liquidez dos anos de 2024 e 2025 de uma Empresa Fictícia Outlet Premium como forma de tomada de Decisão gerencial.

The contribution of liquidity indicators for the years 2024 and 2025 of a fictitious Outlet Premium company as a means of managerial decision-making.

Walisson da Silva Ribeiro

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA - GO.

Anderson Carlos da Silva

Orientador (a) do Trabalho de Conclusão de Curso –GO

1 Walisson da Silva Ribeiro - Bacharelando no curso de Ciências Contábeis pelo Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: walisson_ribeiro2017@hotmail.com

2 Anderson Carlos da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis pelo Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: Anderson.silva@docente.unievangelica.edu.br



RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição dos indicadores de liquidez nos anos de 2024 e 2025 de uma empresa fictícia, denominada Outlet Premium, como suporte à tomada de decisão gerencial. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando dados simulados a partir das demonstrações contábeis da empresa. Foram calculados e analisados indicadores de liquidez corrente, imediata, seca e geral, a fim de avaliar a capacidade da empresa em honrar suas obrigações de curto e longo prazo. Os resultados evidenciam variações significativas entre os períodos analisados, permitindo identificar tendências financeiras e possíveis riscos relacionados à gestão de recursos. Conclui-se que os indicadores de liquidez constituem ferramentas essenciais para a contabilidade gerencial, contribuindo para decisões mais seguras e estratégicas, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas.

Palavras-chave: Liquidez; Contabilidade Gerencial; Tomada de Decisão; Indicadores Financeiros.

ABSTRACT

This study aims to analyze the contribution of liquidity indicators in the years 2024 and 2025 of a fictitious company, called Outlet Premium, as support for managerial decision-making. The research is characterized as descriptive, with a quantitative approach, using simulated data based on the company's financial statements. Liquidity ratios, including current ratio, quick ratio, and general liquidity, were calculated and analyzed to assess the company's ability to meet its short- and long-term obligations. The results show significant variations between the analyzed periods, allowing the identification of financial trends and potential risks related to resource management. It is concluded that liquidity indicators are essential tools for managerial accounting, contributing to safer and more strategic decisions, especially in the context of small and medium-sized enterprises.



Key words: Liquidity; Managerial Accounting; Decision-Making; Financial Indicators.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a realidade das micro e pequenas empresas tem passado por mudanças significativas. Essas transformações têm atribuído novos desafios e exigido dos gestores um elevado nível de excelência na condução organizacional. Esses cenários decorrem tanto das alterações no ambiente econômico quanto do aumento da competitividade, que atuam em um mercado cada vez mais dinâmico e exigente. Nesse contexto, o uso de técnicas especializadas na gestão torna-se um instrumento mais relevante para assegurar maior eficiência administrativa e sustentabilidade empresarial.

Entretanto, observa-se que grande parte das micro e pequenas empresas ainda não está adequadamente estruturada para enfrentar tais desafios. Essa deficiência se torna ainda mais perceptível à medida que o volume de informações necessário para uma gestão empresarial eficiente se torna mais amplo e complexo, exigindo maior preparo técnico, organização e capacidade analítica por parte dos gestores. A inexistência de instrumentos gerenciais estruturados pode comprometer a qualidade do processo decisório, afetando diretamente o desempenho e a competitividade dessas organizações.

Nesse cenário, a contabilidade gerencial desenvolve um papel fundamental na mitigação da elevada taxa de mortalidade das micro e pequenas empresas. Consiste em uma área da contabilidade direcionada à geração de informações relevantes e estruturadas, destinadas a subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas (PADOVEZE, 2019). Dentre as ferramentas disponíveis, destacam-se os indicadores financeiros, especialmente os indicadores de liquidez, que assumem papel fundamental, uma vez que possibilitam avaliar a capacidade da empresa em honrar suas obrigações, tanto no curto quanto no longo prazo. Além disso, quando analisados de forma comparativa ao longo do tempo, esses indicadores permitem identificar tendências, variações e possíveis riscos financeiros.

A análise dos indicadores de liquidez, aliada ao controle do fluxo de caixa e às demonstrações contábeis, contribui para uma gestão mais eficiente, auxiliando os gestores na definição de estratégias, no controle das operações e na tomada de decisões mais seguras. Para as micro e pequenas empresas, essa prática torna-se ainda mais relevante, pois possibilita maior controle dos recursos disponíveis e reduz os riscos relacionados à falta de liquidez e ao endividamento.

Apesar da relevância dos indicadores de liquidez para o acompanhamento da situação financeira das empresas, muitas micro e pequenas organizações ainda enfrentam dificuldades na utilização dessas informações como suporte ao processo decisório. A ausência de análises financeiras estruturadas pode comprometer a capacidade de planejamento, o controle dos recursos disponíveis e a identificação antecipada de riscos financeiros. Diante desse cenário, surge a seguinte problemática de pesquisa: como a análise dos indicadores de liquidez pode contribuir para o processo de tomada de decisões gerenciais em micro e pequenas empresas, auxiliando os gestores na avaliação da capacidade de pagamento, no planejamento financeiro e na redução dos riscos relacionados à continuidade dos negócios?

Partindo dessa problemática, estabelece-se como hipótese que a utilização dos indicadores de liquidez contribui positivamente para a tomada de decisões gerenciais nas micro e pequenas empresas, fornecendo informações relevantes para o planejamento financeiro, o controle dos recursos disponíveis e a redução dos riscos associados à gestão empresarial.

Com intuito de responder a essa problemática, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição dos indicadores de liquidez nos anos de 2024 e 2025 de uma empresa fictícia, denominada Outlet Premium, como forma de suporte à tomada de decisões gerenciais. Busca-se, ainda, demonstrar as variações ocorridas no período por meio desses indicadores, identificar práticas que tornem a contabilidade gerencial mais acessível às MPes, especialmente no que se refere ao

fluxo de caixa, e contextualizar a importância da análise desses indicadores para o processo decisório nas organizações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito e Fundamentação Teórica da Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial é uma área da contabilidade que visa fornecer informações detalhadas e personalizadas para apoiar o processo de gestão e tomada de decisões dentro da empresa (COSTA; FERREIRA, 2024). No Brasil, a maioria dos negócios em funcionamento é composta por micro e pequenas empresas (MPEs), onde são oferecidas várias oportunidades de mão de obra local além de contribuir significativamente para a economia do país. Nesse contexto, é importante destacar que de acordo com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), os 22 milhões de MPEs, empregavam 55% dos trabalhadores com carteira assinada no país.

Segundo Chiavenato (2020), muitas dessas microempresas e empresas de pequenos portes encerram as suas atividades nos primeiros cinco anos de vida, por conta de restrições financeiras, má gestão de seus processos administrativos e contábeis, falta de estrutura administrativa, ausência de controle gerencial e dificuldade de adaptação às mudanças de mercado.

De acordo com o (SEBRAE, 2023), aponta que a taxa de mortalidade das empresas em até cinco anos varia de acordo com seu porte: aproximadamente 29% dos Microempreendedores Individuais (MEI), 21,6% das Microempresas (ME) e 17% das Empresas de Pequeno Porte (EPP) encerram suas atividades nesse período. Dentre as principais causas, destacam-se:

- **Falta de planejamento financeiro (25%):** A ausência de um planejamento adequado das finanças leva muitas empresas a não conseguirem se manter solventes e competitivas.

- **Dificuldades de acesso a crédito e capital (20%):** O difícil acesso a financiamentos e a falta de capital de giro comprometem a capacidade de investimentos e expansão dessas empresas.
- **Problemas com a gestão do fluxo de caixa (18%):** a falta de controle adequado sobre o fluxo de caixa impede a empresa de gerenciar suas obrigações financeiras de forma eficaz.
- **Concorrência e mudança no mercado (15%):** A pressão da concorrência e as rápidas mudanças no mercado geram dificuldades para adaptação e sobrevivência de muitas empresas.
- **Falta de capacitação empresarial (12%):** A falta de conhecimento técnico e estratégico por parte dos gestores contribui significativamente para o fracasso precoce das empresas. (DORNELAS, 2018)

Esses dados revelam que a gestão financeira ineficaz, aliada à falta de capacitação dos gestores e de estratégias bem definidas, são fatores cruciais para o encerramento precoce das MPEs. Nesse cenário, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta estratégica essencial para prevenir tais falhas e contribuir para a tomada de decisões mais assertivas. (PADOVEZE, 2019; HORNGREN et al., 2014)

2.2 Contabilidade Gerencial como Diferencial Competitivo nas micro e pequenas empresas.

Em um cenário empresarial cada vez mais dinâmico e competitivo, a busca por desenvolvimento competitivo se torna uma necessidade para a sobrevivência das micro e pequenas empresas (MPEs). De acordo com Porter (1989), o diferencial competitivo é o conjunto de características que permite a uma organização se destacar no mercado, seja por meio da liderança em custos ou da diferenciação de produtos. Embora se trate de uma teoria clássica, seus fundamentos permanecem relevantes para a competitividade empresarial contemporânea (MARTINS; JUNG,

2023). Nesse contexto, a contabilidade gerencial aparece como uma poderosa aliada, ao fornecer informações estratégicas que auxiliam os gestores na tomada de decisões fundamentadas, otimizando recursos e aumentando a eficiência operacional.

A contabilidade gerencial vai além de registrar somente dados financeiros. Ela se propõe a transformar esses dados em informações úteis para o planejamento, controle e tomada de decisões dentro da empresa. Segundo Padoveze (2019), essa área da contabilidade se destaca pela produção de relatórios e análises elaboradas para uso interno, permitindo que os gestores abranjam os custos dos produtos, estabeleçam preços adequados, estimar-se a rentabilidade por unidade ou setor e acompanhar o desempenho em tempo real. Em micro e pequenas empresas, essas estratégias e práticas podem ser a chave para diminuir desperdícios, melhorar ainda mais o uso dos recursos e responder rapidamente às mudanças do mercado.

Diante disso, o uso da contabilidade gerencial se torna um diferencial, pois está diretamente relacionado à capacidade de inovação na gestão, mesmo com recursos limitados. De acordo com Kaplan e Norton (1997), empresas que adotam uma boa abordagem estratégica com indicadores de desempenho e metas claras são ao mesmo tempo capazes de alinhar suas operações com seus objetivos de longo prazo. Esses princípios permanecem relevantes no contexto empresarial atual, especialmente para as micro e pequenas empresas que buscam maior eficiência e competitividade (MARTINS; JUNG, 2023). O uso das ferramentas como o orçamento empresarial, a análise de ponto de equilíbrio e o controle de custos pode contribuir para uma visão mais clara do negócio e orientar decisões mais eficazes.

2.3 Desafios e Obstáculos na Implementação da Contabilidade Gerencial nas MPEs

2.3.1 Falta de conhecimento técnico e capacitação.

Muitos empreendedores iniciam seus negócios com grande dedicação, porém sem formação específica em áreas como Contabilidade ou Gestão Financeira. Essa limitação faz com que a contabilidade seja vista apenas como uma obrigação fiscal, e não como uma ferramenta estratégica. Conceitos como controle de custos, fluxo de caixa e análise de desempenho acabam sendo pouco utilizados ou ignorados na rotina no dia a dia da empresa.

Essa ausência de capacitação dificulta o uso de sistemas de gestão e de tecnologias que poderiam facilitar o acompanhamento dos resultados. Sem esse suporte, as decisões são frequentemente tomadas com base em intuição e não em dados corretos, o que aumenta os riscos para o negócio (PADOVEZE, 2019).

2.3.2 RECURSOS FINANCEIROS

As micros e pequenas empresas enfrentam, de forma constante, restrições significativas de recursos financeiros, que comprometem sua capacidade de investimentos, inovação e competitividade. Essa limitação é agravada pela dificuldade de acesso a crédito, uma vez que as instituições financeiras adotam critérios rigorosos e aplicam taxas de juros elevadas, considerando o segmento de maior risco. Segundo levantamento do Sebrae (2023), com base em dados do Banco Central:

- Para **MEIs** a taxa média observada é de **44,04 % ao ano**.
- Para **microempresas** o valor médio gira em torno de **42,49 % ao ano**.
- Para empresas de pequeno porte (EPP), a taxa média fica em **31,54 % ao ano**.

Em algumas regiões do país, como Nordeste, a taxa para MEIs pode chegar até 51 % ao ano. Sendo assim, muitos empreendedores optam por recorrer ao capital próprio ou linhas de créditos formais, o que aumenta a vulnerabilidade financeira de seus negócios.

2.3.3 Resistência dos gestores e percepções sobre complexidade

A resistência dos gestores na adoção da ferramenta gerencial nem sempre está vinculada à falta de conhecimento técnico, mas, sobretudo, a fatores comportamentais e culturais presentes nas micro e pequenas empresas. Muitos empreendedores sustentam uma visão tradicional de gestão, na qual o controle financeiro é conduzido de forma informal e centralizada, dificultando a incorporação de práticas mais elaboradas e estruturadas. Esse comportamento decorre de uma cultura que favorece a experiência prática e decisões intuitivas, diminuindo a adoção de métodos de análise mais sistemáticos (URQUIZA, 2023).

Além disso, há uma percepção generalizada de que as ferramentas gerenciais são burocráticas e inadequadas para a realidade de negócios de menor porte. Alguns gestores acreditam que processos contábeis estruturados podem limitar a autonomia da gestão a operação ou aumentar a carga administrativa, criando uma impressão de que essas práticas causariam mais dificuldades do que benefícios. No entanto, essa percepção é equivocada, pois a contabilidade gerencial pode ser adaptada à realidade das MPEs, utilizando ferramentas simples e acessíveis (SIQUEIRA, 2023).

2.4 Como a Contabilidade gerencial ajuda nas decisões das empresas

A contabilidade gerencial desempenha um papel fundamental na tomada de decisões ao fornecer informações estratégicas que auxiliam na formulação de planejamentos eficazes, no controle financeiro e na análise de desempenho organizacional. Diferentemente da contabilidade financeira, que tem como objetivo principal a prestação de contas a usuários externos, como investidores e órgãos reguladores, a contabilidade gerencial destina-se ao uso interno da empresa,

permitindo que gestores tenham acesso a dados detalhados e precisos para embasar suas estratégias.

Segundo Padoveze (2022), esse ramo da contabilidade possibilita a análise de custos, receitas e rentabilidade, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos recursos e um planejamento mais assertivo das ações corporativas. Para Ferreira (2024), um planejamento bem elaborado é fundamental para que as organizações possam se estruturar nas oscilações de mercado, minimizando riscos financeiros e garantindo a sustentabilidade de seus negócios a longo prazo.

A análise de fluxo de caixa, por exemplo, possibilita uma avaliação da liquidez da empresa, colaborando para que gestores tomem decisões informadas sobre investimentos e despesas operacionais. Além disso, o uso de indicadores financeiros permite monitorar o desempenho econômico da empresa em diferentes períodos, possibilitando ajustes estratégicos quando necessário (FROTA, 2024).

A gestão eficiente de um negócio depende de um conjunto de informações contábeis que possibilitam o controle dos ativos, passivos e do patrimônio líquido da organização. Entre as ferramentas fundamentais utilizadas nesse processo, destacam-se o fluxo de caixa, que possibilita o monitoramento de entrada e saída de recursos financeiros; o orçamento empresarial, que auxilia no planejamento estratégico; e os sistemas de informações contábeis, que centralizam dados relevantes para os gestores.

Esses instrumentos viabilizam um gerenciamento mais eficiente e promovem uma visão integrada da empresa, possibilitando a identificação de gargalos e a otimização dos recursos disponíveis (LIBRALON, 2022).

2.5 Demonstrações Contábeis - Balanço Patrimonial e DRE.

As Demonstrações Contábeis como o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) são ferramentas contábeis que permite mostrar a realidade financeira e econômica, permitindo uma análise e

credibilidade ao empresário ter mais segurança para as tomadas de decisões voltada ao crescimento patrimonial e a gestão de recursos provenientes das atividades empresariais (PROCOPIO; MELO, 2024).

O Balanço Patrimonial representa um demonstrativo contábil que evidencia, de forma qualitativa e quantitativa, os bens e direitos, as obrigações e o Patrimônio Líquido da entidade em um determinado período, atendendo as determinações em relação a espécie, legislação comercial, e tributária. Através do BP torna-se viável analisar o comportamento financeiro do negócio, obter uma base concreta para elaborar um planejamento estratégico, além de contribuir para tomada de decisões financeiras mais assertivas, pois o balanço proporcionará uma posição contábil, financeira e econômica da organização (PROCOPIO; MELO, 2024).

Já o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) é classificado como um dos principais instrumentos de análise financeira, buscando exibir as receitas e despesas numa estabelecida data, de acordo com o princípio do Regime da competência no período do exercício. Além de contribuir, esse relatório também é elaborado para apresentar de forma clara e explícita a receita líquida, abatendo todas as despesas e custos pertinente a atividade e administração da empresa, contribuindo para que seja possível chegar a um resultado final que definirá o lucro ou prejuízo líquido obtido em determinado período da empresa (BELISÁRIO; NIKOLAY, 2023).

QUADRO 1 - ESTRUTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL

<u>BALANÇO PATRIMONIAL</u>		
ATIVO	PASSIVO	E PATRIMÔNIO
	LÍQUIDO	

CIRCULANTE	CIRCULANTE
Caixa e Equivalentes de Caixa	Fornecedores
Contas a Receber	Empréstimos e Financiamentos
Estoques	Obrigações Fiscais
Outros Créditos	Contas a Pagar
	Provisões
NÃO CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
Contas a Receber	Financiamentos
Investimentos	
Imobilizados	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Intangível	Capital Social
(-) Depreciação e Amortização Acumuladas	Reservas de Capital
	Reservas de Lucros
	Lucros Acumulados
	(-) Prejuízos Acumulados
TOTAL	TOTAL

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

**QUADRO 2 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
(DRE)**

<u>DEMONSTRAÇÃO RESULTADO DO EXERCÍCIO</u>
VENDAS DE MERCADORIAS
(-) Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções
= RECEITAS
(-) CUSTO DAS VENDAS
Custo das Mercadorias
= LUCRO BRUTO
(-) DESPESAS OPERACIONAIS
Despesas ADM
Despesas com Vendas
Outras despesas Gerais
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO
(+/-) Receitas Financeiras
(-) Despesas Financeiras
= RESULTADO ANTES DAS DESPESAS COM TRIBUTOS

(-) Despesa com Contribuição Social
(-) Despesa com Imposto de Renda
= RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

2.5.1 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consiste em um instrumento de gestão financeira que evidencia detalhadamente todas as entradas (receitas) e saídas (despesas) de uma empresa em um determinado período. Essa ferramenta permite avaliar a saúde financeira do negócio, detectar momentos de superávit e déficit de caixa, e apoiar para uma tomada de decisões estratégicas e certas, como investimentos, compras e planejamento de pagamentos, garantindo maior segurança e visibilidade na gestão dos recursos financeiros (CORDEIRO; MARQUEZ, 2024).

O fluxo de caixa tem sido amplamente utilizado pelas empresas para avaliar sua capacidade de pagamento em um período específico, planejar novas aquisições ou avaliar oportunidades de investimento. Isso se deve ao fato de que o fluxo de caixa abrange a totalidade dos ingressos e desembolsos financeiros previstos para um determinado intervalo de tempo.

Os principais objetivos de um fluxo de caixa, consistem em planejar os ingressos e desembolsos do caixa de acordo com suas disponibilidades, desenvolver o uso racional do disponível, fixar o nível de caixa, financiar as necessidades sazonais da empresa, entre outros (CORDEIRO; MARQUEZ, 2024).

2.5.2 ÍNDICES FINANCEIROS

Segundo Assaf Neto (2020, p.120) “Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade de pagamento (folga financeira) de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas”. Os indicadores utilizados para a análise são: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

A liquidez corrente mostra a liquidez em curto prazo, a liquidez seca também demonstra a liquidez em curto prazo sem considerar o estoque. Sobre a liquidez imediata, a mesma mostra o resultado de liquidez imediatamente e a geral mostra a liquidez total (curto + longo prazo).

QUADRO 3 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
Liquidez Seca	Ativo Circulante – Estoque / Passivo Circulante
Liquidez Imediata	Caixa e Equivalentes / Passivo Circulante
Liquidez Geral	AC + ANC LP / PC + PNC

Fonte: Adaptado de Assaf Neto (2020).

Assim, os índices de liquidez se configuram como instrumentos indispensáveis à contabilidade gerencial, uma vez que permitem o acompanhamento sucessivo da saúde financeira da empresa, contribuindo na tomada de decisões, no planejamento financeiro e também na avaliação da viabilidade econômica das atividades. Nas micro e pequenas empresas, o uso é ainda mais relevante, pois possibilita o controle efetivo dos recursos e diminui os riscos de endividamento.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e caráter descritivo e exploratório. Além disso, foi desenvolvido um estudo de caso simulado, utilizando dados elaborados a partir de demonstrações contábeis de uma empresa fictícia denominada Outlet Premium. A escolha desse procedimento metodológico teve como finalidade possibilitar a aplicação prática dos conceitos da contabilidade gerencial e dos indicadores de liquidez, permitindo analisar sua contribuição para o processo de tomada de decisão nas organizações.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, revistas e documentos institucionais, permitindo ao pesquisador ampliar o conhecimento sobre determinado tema a partir de diferentes perspectivas teóricas. Nessa mesma linha, Lakatos e Marconi (2017) afirmam que esse tipo de pesquisa é essencial para a construção de uma base conceitual consistente, contribuindo para a identificação de lacunas e tendências relacionadas ao objeto de estudo.

A abordagem quantitativa justifica-se pela utilização de dados numéricos extraídos de demonstrações contábeis simuladas de uma empresa fictícia, denominada Outlet Premium, referentes aos anos de 2024 e 2025. A partir desses dados, foram calculados indicadores financeiros de liquidez, como liquidez corrente, seca, imediata e geral, com o objetivo de avaliar a capacidade de pagamento da empresa em diferentes períodos.

Além disso, o estudo apresenta caráter descritivo, por descrever as características dos dados analisados, e exploratório, por proporcionar maior familiaridade com o problema, evidenciando a importância dos indicadores de liquidez como ferramenta de apoio à tomada de decisão gerencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração dessa pesquisa teve como foco apresentar e justificar a importância dos indicadores de liquidez para uma análise Gerencial dentro das micros e pequenas, auxiliando diretamente no processo de tomada de decisão dessas organizações empresariais, apresentando a relevância desta área do conhecimento contábil para o sucesso dessas empresas.

Como procedimento de aplicação prática da pesquisa, foi desenvolvido um estudo de caso simulado por meio da elaboração de uma empresa fictícia denominada Outlet Premium, caracterizada como microempresa optante pelo regime tributário do Simples Nacional. A organização atua no setor de revenda de roupas e acessórios masculinos e femininos, estando localizada na cidade de Vianópolis, no estado de Goiás. A escolha desse segmento se justifica por representar uma atividade comum entre micro e pequenos empreendimentos, o que permite uma análise mais próxima da realidade empresarial brasileira.

A partir dessa empresa simulada, foi possível aplicar conceitos da contabilidade gerencial, demonstrando como ferramentas de controle financeiro, análise de custos e planejamento pode contribuir significativamente para a melhoria da gestão. Desta forma, os resultados obtidos permitem evidenciar que a utilização dessas práticas proporciona maior controle sobre as operações, melhor alocação dos recursos e suporte mais consistente ao processo decisório, favorecendo a competitividade e a continuidade dos negócios no mercado.

Quadro 4 – Balanço Patrimonial 2024

BALANÇO PATRIMONIAL 2024			
ATIVO	R\$120.000,00	PASSIVO	R\$120.000,00
ATIVO CIRCULANTE	R\$72.000,00	PASSIVO CIRCULANTE	R\$28.000,00
Caixa	R\$7.500,00	Contas a pagar	R\$4.500,00
Banco	R\$18.500,00	Fornecedores	R\$14.000,00
Estoque	R\$30.000,00	Salários a pagar	R\$5.000,00

Despesas antecipadas	R\$4.000,00	Impostos a recolher	R\$4.500,00
Clientes	R\$12.000,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$48.000,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$12.000,00
Imóvel (comercial)	R\$15.000,00	Empréstimos	R\$12.000,00
Veículos	R\$12.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$80.000,00
Equipamentos	R\$16.000,00	Capital Social	R\$60.000,00
Computadores e sistema	R\$5.000,00	Lucros Acumulados	R\$15.000,00
		Reserva legal	R\$5.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quadro 5 – Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL 2025			
ATIVO	R\$150.000,00	PASSIVO	R\$150.000,00
ATIVO CIRCULANTE	R\$90.000,00	PASSIVO CIRCULANTE	R\$30.000,00
Caixa	R\$15.000,00	Contas a pagar	R\$5.000,00
Banco	R\$28.000,00	Fornecedores	R\$15.000,00
Estoque	R\$30.000,00	Salários a pagar	R\$5.000,00
Despesas antecipadas	R\$4.000,00	Impostos a recolher	R\$5.000,00
Clientes	R\$13.000,00		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	R\$60.000,00	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	R\$15.000,00
Imóvel (comercial)	R\$20.000,00	Empréstimos	R\$15.000,00
Veículos	R\$12.000,00	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$105.000,00
Equipamentos	R\$20.000,00	Capital Social	R\$60.000,00
Computadores e sistema	R\$8.000,00	Lucros Acumulados	R\$40.000,00

		Reserva legal	R\$5.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

Quadro 6 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) 2024

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2024	
Receita Bruta de Venda	R\$120.000,00
(-) Impostos sobre vendas	R\$12.000,00
= Receita Líquida	R\$108.000,00
(-) Custo das Mercadorias vendidas	R\$60.000,00
= Lucro Bruto	R\$48.000,00
(-) Despesas Administrativas	R\$18.000,00
(-) Despesas com Vendas	R\$8.000,00
(-) Despesas Gerais	R\$5.000,00
= Resultado Operacional	R\$17.000,00
(-) Despesas Financeiras	R\$2.000,00
= Resultado Antes do IR	R\$15.000,00
= Lucro Líquido do Exercício	R\$15.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quadro 7 - Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) 2025

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 2025	
Receita Bruta de Venda	R\$180.000,00
(-) Impostos sobre vendas	R\$18.000,00
= Receita Líquida	R\$162.000,00
(-) Custo das Mercadorias vendidas	R\$80.000,00
= Lucro Bruto	R\$82.000,00
(-) Despesas Administrativas	R\$20.000,00

(-) Despesas com Vendas	R\$10.000,00
(-) Despesas Gerais	R\$8.000,00
= Resultado Operacional	R\$44.000,00
(-) Despesas Financeiras	R\$4.000,00
= Resultado Antes do IR	R\$40.000,00
= Lucro Líquido do Exercício	R\$40.000,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Quadro 8 - Índices Financeiros.

ÍNDICES FINANCEIROS COMPARATIVOS		
Ano	2024	2025
Liquidez Corrente	2,57	3,00
Liquidez Seca	1,50	2,00
Liquidez Imediata	0,93	1,43
Liquidez Geral	2,00	2,50

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Adicionalmente, a análise dos índices financeiros, conforme exposto no Quadro 8, evidencia não apenas a evolução da capacidade de pagamento da empresa, mas também permite compreender os fatores que contribuíram para essa melhora e suas implicações no processo de tomada de decisão gerencial.

Inicialmente, observa-se um crescimento do ativo circulante de R\$ 72.000,00 em 2024 para R\$ 90.000,00 em 2025, enquanto o passivo circulante apresentou aumento mais moderado, passando de R\$ 28.000,00 para R\$ 30.000,00. Esse comportamento demonstra uma melhora na gestão do capital de giro, indicando maior disponibilidade de recursos para cumprimento das obrigações de curto prazo.

A liquidez corrente apresentou evolução de 2,57 para 3,00 (crescimento de 16,73%), evidenciando maior folga financeira no curto prazo. Essa melhora está

associada ao aumento do caixa, bancos e contas a receber, fatores diretamente relacionados ao crescimento das operações da empresa. Sob a perspectiva gerencial, esse resultado amplia a segurança nas decisões, possibilitando a expansão das atividades, melhores negociações com fornecedores e a realização de investimentos com menor risco financeiro.

No que se refere à liquidez seca, observa-se aumento de 1,50 para 2,00 (33,33%), indicando menor dependência dos estoques para o pagamento das obrigações de curto prazo. Esse resultado demonstra melhora na qualidade dos ativos circulantes, com maior participação de ativos de rápida conversão em caixa. Como consequência, há redução do risco relacionado à imobilização de recursos em estoques, além de maior previsibilidade financeira.

A liquidez imediata apresentou crescimento expressivo de 0,93 para 1,43 (53,76%), refletindo o aumento da disponibilidade imediata de caixa e equivalentes. Esse desempenho indica uma gestão financeira mais eficiente e conservadora, permitindo maior capacidade de resposta a imprevistos, como atrasos no recebimento de clientes ou oscilações no fluxo de caixa.

Por sua vez, a liquidez geral evoluiu de 2,00 para 2,50 (25%), demonstrando melhora na capacidade global de pagamento, considerando obrigações de curto e longo prazo. Esse resultado está relacionado tanto ao crescimento dos ativos quanto ao controle do endividamento, evidenciando maior solidez financeira e favorecendo decisões estratégicas, como expansão e acesso a crédito em condições mais vantajosas.

Além disso, destaca-se o aumento expressivo do lucro líquido, que passou de R\$ 15.000,00 para R\$ 40.000,00, representando crescimento de 166,67%. Esse desempenho evidencia a contribuição direta da contabilidade gerencial na melhoria da rentabilidade, por meio do controle mais eficiente de custos, despesas e da otimização dos recursos disponíveis.

Do ponto de vista gerencial, a evolução dos indicadores de liquidez possibilitou à empresa a adoção de decisões mais assertivas, como a ampliação das operações, o fortalecimento das relações com fornecedores e o aumento da capacidade de investimento na estrutura operacional. Além disso, a melhoria da liquidez reduz a dependência de capital de terceiros no curto prazo, aumentando a autonomia financeira da organização.

Os resultados apresentados demonstram, portanto, uma evolução consistente dos indicadores de liquidez entre os anos de 2024 e 2025. Entretanto, essa melhora não deve ser analisada apenas sob uma perspectiva quantitativa, sendo necessário compreender os fatores que a impulsionaram, bem como suas implicações gerenciais. Observa-se que o crescimento dos índices está diretamente relacionado ao aumento das disponibilidades, ao controle mais eficiente do passivo circulante e à expansão das receitas, elementos que refletem uma gestão financeira mais estruturada.

Contudo, é importante destacar que a evolução dos indicadores não elimina a existência de riscos financeiros. A empresa ainda pode enfrentar desafios relacionados a uma eventual redução de caixa, ao aumento do nível de endividamento ou à dependência do desempenho das vendas para manutenção dos resultados alcançados. Além disso, o crescimento das contas a receber pode ampliar a exposição ao risco de inadimplência, exigindo maior rigor na política de crédito e cobrança.

Ressalta-se, ainda, como limitação do estudo, o fato de se tratar de uma empresa fictícia, o que, embora permita a aplicação teórica dos conceitos, não contempla integralmente as variáveis e incertezas presentes em um ambiente empresarial real.

CONCLUSÃO

A contabilidade gerencial configura-se como uma ferramenta essencial para o processo de gestão e tomada de decisões nas organizações, pois fornece

informações relevantes, confiáveis que auxiliam os gestores na análise e no controle das atividades empresariais. De acordo com Padoveze (2019), a contabilidade gerencial é responsável por conceder informações úteis para processo decisório, apoiando o planejamento, controle e a avaliação de performance das organizações. Nesse sentido, ao utilizar dados contábeis anteriores e presentes, a contabilidade gerencial possibilita a elaboração de cenários, a realização de projeções e o desenvolvimento das metas estabelecidas, colaborando para o alcance dos objetivos organizacionais (Atkinson, 2020).

Nas micro e pequenas empresas, os instrumentos da contabilidade gerencial são ainda mais relevantes, visto que esse segmento enfrenta maior vulnerabilidade financeira e competitiva no mercado globalizado. Conforme Horngren, Sundem e Stratton (2018), o uso apropriado das informações gerenciais contribui para decisões mais assertivas, com ênfase nos processos de planejamento e controle, possibilitando que os administradores adotem estratégias que promovam maior eficiência e sustentabilidade aos negócios.

Dessa forma, os resultados obtidos permitem confirmar a hipótese proposta nesta pesquisa, demonstrando que a utilização dos indicadores de liquidez contribui positivamente para o processo de tomada de decisões gerenciais, fornecendo informações relevantes para o planejamento financeiro, o controle dos recursos disponíveis e a redução dos riscos financeiros nas micro e pequenas empresas.

A contabilidade gerencial não se limita à mensuração de resultados, mas atua como suporte estratégico para a gestão, permitindo que o gestor analise, mensure e compreenda as informações de forma eficiente. Assim, torna-se uma ferramenta indispensável para o progresso da gestão, o fortalecimento da competitividade e a manutenção da solvência das micro e pequenas empresas (PADOVEZE, 2019).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAF NETO, ALEXANDRE. *Finanças corporativas e valor*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CORDEIRO, Isabella; MARQUEZ, Joyce Amely Rodrigues. O fluxo de caixa na gestão de micro e pequenas empresas. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v. 12, n. 3, 2024.

ASSAF NETO, ALEXANDRE. *Estrutura e análise de balanços*. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ATKINSON, ANTHONY A. et al. *Contabilidade gerencial*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

COSTA, Ana Paula Andrade da; FERREIRA, José Ednaldo Zane. A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas: o papel crucial das informações contábeis. *Revista Foco*, v. 17, n. 1, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n1-005.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

FROTA, M. R. *Análise financeira e o uso da contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas*. São Paulo: Atlas, 2024.

URQUIZA, A. S.; CARVALHO, A. P.; MORAIS, J. V. A influência da cultura organizacional na adoção de práticas gerenciais em micro e pequenas empresas. *Revista Científica Foco*, v. 16, n. 11, 2023. Disponível em: *Revista Científica Foco*. Acesso em: 12 jun. 2026.

BELISÁRIO, Sidnei da Rosa; NIKOLAY, Sergio. A importância da Demonstração do Resultado do Exercício para a tomada de decisão na gestão empresarial. *Revista de Administração da FACCAT*, 2023.

HORNGREN, CHARLES T.; SUNDEM, GARY L.; STRATTON, WILLIAM O. *Contabilidade gerencial*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2018.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. *A estratégia em ação: balanced scorecard*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIBRALON, ADILSON DOS SANTOS. *Sistemas de informações contábeis aplicados à gestão*. São Paulo: Atlas, 2022.

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2019.

CORDEIRO, Isabella; MARQUEZ, Joyce Amely Rodrigues. *O fluxo de caixa na gestão de micro e pequenas empresas*, 2024. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/3276>. Acesso em: 15 jun. 2026.

PROCOPIO, Matheus dos Santos; MELO, Gustavo Souza. *Análise das demonstrações contábeis como ferramenta para tomada de decisões*. Revista Ibero-Americana de Estratégia e Administração, 2024.

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

PORTER, MICHAEL E. *Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

MARTINS, Thiago; JUNG, Carlos Fernando. *Gestão estratégica para pequenas empresas: uma revisão sistemática da literatura*, 2023. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/3104/1881>. Acesso em: 15 jun. 2026.

SEBRAE. *A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil*. Brasília: SEBRAE, 2023. Atualizado em 29 de março de 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 02 out. 2025.

FERREIRA, Júnio Fábio. *Gestão de riscos financeiros em pequenas empresas: estratégias para sustentabilidade e competitividade*. Rio de Janeiro: Editora Eritaya, 2024. p. 118-128.

SEBRAE. *Taxa de juros para MEI pode chegar a 51% ao ano para empreendedores da Região Nordeste*. Agência Sebrae de Notícias, 2024. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br>. Acesso em: 04 out. 2025.

SIQUEIRA, Diego Dantas et al. *Associação entre variáveis contingenciais e necessidade de informações gerenciais: um estudo empírico em micro e pequenas empresas*, 2023. Disponível em: Revista da Micro e Pequena Empresa (RMPE). Acesso em: 12 jun. 2026.